



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano IX - n.º 107 - Junho/ 2015

Avaliação da X Assembleia Geral e sugestões para o Plano de Ação Quadrienal na reunião do Conselho Consultivo da CND em Brasília



A reunião do Conselho Consultivo da CND – Comissão Nacional dos Diáconos, realizada nos dias 19 a 21 de junho, na sala de palestras do Centro Cultural de Brasília, apresentou extensa pauta, sendo destaques a avaliação da X Assembleia Geral, Eletiva e Comemorativa da CND, realizada nos dias 23 a 26 de abril deste ano em Aparecida, SP, e o recolhimento de sugestões para o Plano Quadrienal 2015/2019.

O quadro de avaliação da X Assembleia foi apresentado pelo secretário da CND, diácono Antonio Héilton Alves. De maneira geral, os diáconos e esposas avaliaram como “bom” o evento, sendo apreciadas pela diretoria da CND as sugestões para corrigir as falhas acontecidas na Assembleia.

O Plano de Ação Quadrienal contempla as datas de realizações de eventos do organismo diaconal, iniciando com a reunião ampliada da CMOVC – Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, que será realizada em Fortaleza, CE, nos dias 13 a 16 de outubro de 2015. Demais eventos programados:

* O Encontro de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais será realizado nos dias 30 de maio a 2 de junho de 2016 na Comunidade Divino Verbo de Palmas, TO, sob a orientação do diácono Antonio de Oliveira dos Santos, presidente da CRD Norte 3. Está sendo cogitada a vinda de um representante do CELAM – Conferência Episcopal Latinoamericana, para atualização das propostas de formação para a América Latina. Há ainda propostas de formação em Liturgia, Identidade diaconal, Missão, e o Ministério da caridade.

* A manutenção do sistema de descentralização de reuniões do Conselho Consultivo foi aprovada pelos conselheiros, sendo que a reunião de 2016 será nos dias 3 e 4 de junho, no mesmo local do

Encontro de Formadores em Palmas, TO.

* Em 2017, a reunião do Conselho Consultivo será nos dias 24 a 26 de março, em Belo Horizonte.

* A Assembleia Não Eletiva da CND será realizada nos dias 18 a 21 de maio em Belo Horizonte, MG.

* O Conselho Consultivo de 2018 será realizado em Manaus, AM, nos dias 28 a 30 de abril.

* O Encontro de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais em Salvador, BA, em data a ser confirmada.

* A Assembleia Geral Eletiva de 2019, será realizada em abril, em local ainda não confirmado.

O informativo online “Diáconos” também foi avaliado na reunião recebendo sugestões de melhorias quanto aos textos e fotos. A diretoria da CND está recebendo nomes de diáconos que possam fazer parte da ENAC – Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação. Outra sugestão recebida foi a de criar mala direta para enviar por e-mail o informativo aos diáconos do Brasil.



Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND



Em reunião do conselho permanente que ocorreu nos dias 10,11 e 12 de março de 2015, na CNBB em Brasília foi nomeada uma comissão para elaborar uma carta de destaque pelos 50 anos de restauração do diaconado permanente na Igreja do Brasil.

A comissão foi composta por Dom Esmeraldo Barreto de Farias, bispo auxiliar de São Luiz do Maranhão, Dom Vicente Costa, bispo de Jundiá, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, arcebispo de Florianópolis e eu, Diácono Zeno Konzen. Após várias reuniões elaboramos a primeira versão da mensagem, a qual foi apresentada pela comissão à 53ª assembleia geral da CNBB. Após, recebeu as emendas pelos bispos na assembleia.

Assim, a mensagem final foi votada e aprovada pelos bispos presentes àquela assembleia. Descrevo na sequência o conteúdo onde os bispos relatam da importância dos diáconos na Igreja em todo o Brasil. Os bispos, entre outros, nos chamam de amados diáconos que são exemplo de quem acolheu a vocação batismal, renunciando a busca por privilégios ou honrarias para se dedicar ao serviço da Igreja. Para mim foi um momento marcante de fazer parte da equipe e de participar de todo o processo de construção, votação e aprovação da mensagem que lembra os 50 anos da restauração do diaconado permanente na Igreja do Brasil. Segue a íntegra da mensagem.

Assim, a mensagem final foi votada e aprovada pelos bispos presentes àquela assembleia. Descrevo na sequência o conteúdo onde os bispos relatam da importância dos diáconos na Igreja em todo o Brasil. Os bispos, entre outros, nos chamam de amados diáconos que são exemplo de quem acolheu a vocação batismal, renunciando a busca por privilégios ou honrarias para se dedicar ao serviço da Igreja. Para mim foi um momento marcante de fazer parte da equipe e de participar de todo o processo de construção, votação e aprovação da mensagem que lembra os 50 anos da restauração do diaconado permanente na Igreja do Brasil. Segue a íntegra da mensagem.

Mensagem aos Diáconos Permanentes do Brasil

“Estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,27).

Na comemoração dos 50 anos da restauração do Diaconado Permanente, nós, Bispos do Brasil, reunidos na 53ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida-SP, saudamos com alegria e gratidão os mais de 3.400 diáconos permanentes espalhados em 160 dioceses brasileiras. Muito presente nos primeiros séculos da Igreja, este ministério foi restaurado pelo Concílio Vaticano II como “grau próprio e permanente da hierarquia” (LG, n. 29 cf. Doc. CNBB 96, nº 4). Somos testemunhas do bem que vocês, diáconos, têm feito à Igreja no Brasil desde os quatro primeiros, ordenados pelo beato Papa Paulo VI, em agosto de 1968, em Bogotá - Colômbia.

O serviço do diácono, recorda-nos São João Paulo II, “é o serviço da Igreja sacramentalizado”. E continua: “O vosso não é apenas um dos muitos ministérios, mas realmente deve ser, como o definiu Paulo VI, a força motriz para a diaconia na Igreja. Com a vossa ordenação, estais configurados a Cristo na sua função de Servo. Vós deveis também ser sinais vivos da condição de servos de sua Igreja” (citado em: Diretrizes para o Diaconado Permanente, doc. 74 da CNBB, n. 41). Recomendamos, pois, que essa vocação seja valorizada, apresentada, cultivada e vivenciada na comunhão da Igreja missionária que está sempre disposta a ir ao encontro das pessoas, especialmente das que mais sofrem.

Vocês, amados diáconos, são exemplo de quem acolhe a vocação batismal. Na fé em Jesus Cristo, que se identifica com os pobres, vocês as-

sumem a vocação diaconal com a disposição de ir às periferias geográficas, sociais e existenciais e com o desejo sincero de imitar o exemplo de Cristo que disse: Eunão vim para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos (cf. Mc 10,45). Renunciam, portanto, à busca de privilégios ou de honrarias para se dedicar ao serviço, especialmente dos pobres, segundo as exigências do ministério que abraçam.

Reafirmamos que “o diácono é a expressão do ministério ordenado colocado o mais próximo possível da realidade laical e do protagonismo dos leigos. Com os leigos, que santificam o mundo por suas vidas, os diáconos, pela presença sacramental e o testemunho, ajudam a construir um mundo mais de acordo com o projeto de Deus” (Doc. 74, n. 48). O ministério diaconal não pode ser visto como suplência ao ministério do presbítero. Isto pede nossa conversão pessoal e pastoral, bem como dos Presbíteros, dos Diáconos e da comunidade eclesial.

Enche-nos, portanto, de entusiasmo ver o testemunho de tantos Diáconos que, como ícones de Cristo-Servidor, é um dos abençoados frutos da renovação do Concílio Vaticano II, em especial quando são presença solidária e de esperança em lugares e circunstâncias em que a vida grita por solidariedade e amor. Na comunhão da Igreja samaritana, servidora e missionária, vocês se colocam a serviço do povo de Deus, do qual fazem parte, em especial quando participam de uma ou várias pastorais sociais ou quando coordenam uma diaconia ou comunidade, também aquelas mais distantes, como na Amazônia. Seu testemunho de unidade enriquece a Igreja e os fortalece em sua missão.

Rezamos também por vocês, queridos diáconos, que, em meio a tantas realizações, enfrentam vários desafios, incluído o da vivência do próprio ministério. Isso torna necessária a continuidade da reflexão sobre o sentido desse ministério, conforme as novas Diretrizes da CNBB sobre o diaconado (CNBB, Doc. 96), com os presbíteros, animadores e coordenadores das comunidades eclesiais, pastorais, movimentos e serviços, candidatos ao diaconado e com os já ordenados. Nesse contexto, reconhecemos o valor das Escolas Diaconais que cuidam de sua formação inicial e permanente e contribuem para que o diácono viva a missão na família, em seu trabalho profissional, na comunidade eclesial e em tantas outras realidades, na comunhão da Igreja que lhe confere o ministério como um dom de Deus a serviço da comunidade.

Dirigimo-nos também às esposas dos diáconos e suas famílias, pedindo que a graça de Deus as acompanhe e as recompense. Agradecemos sua alegria em acolher e acompanhar esse ministério. Seu apoio é importante para quem exerce o diaconado.

Por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, a Mãe servidora, e de São Lourenço, diácono e mártir, pedimos a bênção de Deus para vocês e todos.

Aparecida - SP, 23 de abril de 2015.

Cardeal Raymundo Damasceno Assis - Arcebispo de Aparecida - Presidente da CNBB

Dom José Belisário da Silva, OFM - Arcebispo de São Luís do Maranhão - Vice Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner - Bispo Auxiliar de Brasília - Secretário Geral da CNBB

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno de Carvalho - webmaster@cnd.org.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano IX - Nº 107 - Junho de 2015

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

Prestação de contas da X Assembleia Geral da CND, realizada em Aparecida, SP.



O diácono Rosendir Guimarães de Souza, responsável contábil da CND, apresentou o relatório da X Assembleia Geral, Eletiva e Comemorativa da CND, realizada nos dias 23 a 26 de abril de 2015 em Aparecida, SP. Foram feitos alguns questionamentos a respeito dos valores constantes da prestação de contas. O relatório será enviado ao diácono Sílvio Roberto de Alcântara, coordenador do Conselho Fiscal e Econômico para análise e aprovação.

O diácono Alberto Magno explicou sobre o funcionamento do site da CND, tirando dúvidas dos conselheiros e orientando quando ao acesso e administração de páginas do mesmo.

Na sequência, o presidente diácono Zeno Konzen falou sobre a nova Carteira de Identidade Eclesial para diáconos, lendo para os conselheiros a carta explicativa de dom Pedro Brito Guimarães, então presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB. "A carteira é de identidade eclesial, emitida pelo órgão maior da Igreja no Brasil, e que oferece mais segurança contra falsificações. Como o Estatuto da CND não contempla esse novo modelo, isso deverá ser examinada nas propostas de atualização do mesmo, já que estão abertas para sugestões por parte dos diáconos do Brasil", explicou o presidente.

Encerrado o Consultivo da CND com partilhas de experiências diaconais

Os diáconos participantes da reunião do Conselho Consultivo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND partilharam experiências diaconais em suas comunidades, paróquias e dioceses. Testemunhos ricos da atividade diaconal, atendendo os pobres, visitando os enfermos, atuando em favelas e periferias, presídios e área rural.

Ha vários regionais que contam com Diaconais Territoriais e Ambientais que promovem a caridade e a promoção religiosa e social.

O diácono Zeno Konzen, presidente da CND encerrou a reunião, agradecendo a presença dos conselheiros e exortando-os a participarem ativamente dos eventos programados pela CND neste quadriênio. Em seguida, deu a bênção.

De Brasília, diácono Pascoal - ENAC.



Assessor da CMOVC presidiu missa na reunião do Conselho Consultivo da CND em Brasília



Padre Deusmar Jesus da Silva, assessor da CMOVIC esteve na reunião na parte da tarde, colaborando na avaliação da X Assembleia Geral, a qual considerou como ótima.

Falou que as dificuldades citadas pelos conselheiros fazem parte da organização de um grande evento. O presbítero presidiu missa em sala do CCB (Centro Cultural de Brasília), onde foi realizada a reunião.

Bispo de Tubarão, SC, é o novo Referencial dos diáconos do Brasil



Dom João Francisco Salm, bispo diocesano de Tubarão, SC, é o novo referencial dos Diáconos, assessorando diretamente a CND - Comissão Nacional dos Diáconos. Dom João é membro da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A CMOVC ficou assim constituída, depois da Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, realizada em abril de 2015 em Aparecida, SP:

- * **Dom Jaime Spengler**, arcebispo de Porto Alegre, RS. Presidente da CMOVC e referencial dos Religiosos e Religiosas, e dos Institutos Seculares (CNIS).
- * **Dom Juarez Sousa da Silva**, bispo de Oeiras, PI e referencial dos presbíteros.
- * **Dom João Francisco Salm**, bispo de Tubarão, SC e referencial dos diáconos.
- * **Dom José Roberto Fortes Palau**, bispo auxiliar de São Paulo e referencial da PV-SAV e OSIB.

O direito e o dever do descanso

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo de Belém do Pará

A narrativa bíblica projeta em Deus uma necessidade muito humana, o descanso: "Foram concluídos o céu e a terra com todos os seus elementos. No sétimo dia, Deus concluiu toda a obra que tinha feito; e no sétimo dia repousou de toda a obra que fizera. Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nesse dia Deus repousou de toda a obra da criação" (Gn 2, 1-4). E faz parte dos mandamentos da lei de Deus a observação do Dia do Senhor: "Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás todos os trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, descanso dedicado ao Senhor teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu gado, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades. Porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; mas no sétimo dia descansou. Por isso o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou" (Ex 20, 9-11).

Quando veio Jesus, a observância do dia de descanso, sábado para os Judeus, havia se transformado numa norma legalista e pesada. Várias vezes questionado por realizar curas no dia de sábado, ou pelos discípulos que fazem coisas proibidas no dia de descanso, Jesus manifesta total liberdade e anuncia um tempo novo e um novo modo de viver a lei de Deus: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Deste modo, o Filho do Homem é Senhor também do sábado" (Mc 2, 27-18).

A Igreja explicita assim o segundo mandamento: Guardar domingos e festas de guarda. No Antigo Testamento, o mandamento prescrevia que se guardasse o sábado. No entanto, após a Ressurreição do Senhor, que deu início a uma Nova e Eterna aliança com a humanidade, o primeiro dia da semana, Domingo - Dia do Senhor, substituiu a observância do dia de Sábado. O domingo deve ser guardado em toda a Igreja como o dia de festa de preceito por excelência. No domingo e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis participam da Santa Missa (Cf. Código de Direito Canônico, 1246-1247) e devem se afastar das atividades e negócios que impeçam o culto a ser prestado a Deus nesses dias.

O primeiro compromisso do cristão no dia de Domingo é a participação na Santa Missa, na atualização perene do único e eterno sacrifício redentor de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a oportunidade privilegiada de beber nas fontes da salvação, que acompanha toda a vida do cristão alimentando-se da Palavra de Deus e da Eucaristia. Como não há Domingo sem Missa, não haja cristão sem Missa de Domingo! Também o descanso no dia de Domingo seja considerado como dever a ser observado, primeiro para participar da Eucaristia e depois para restaurar as forças físicas e psicológicas necessárias ao dia a dia.

Durante o Concílio Vaticano II, corria pelo mundo um tema ao qual o Papa Francisco se referiu recentemente, uma possível revisão do Calendário, incluindo uma possível data fixa para a celebração da Páscoa. Naquela ocasião, foi acrescentado um Apêndice à Constituição Sacrosanctum Concilium, que assim se expressa: "Entre os vários sistemas em estudo para fixar um calendário perpétuo e introduzi-lo na sociedade civil, a Igreja só não se opõe àqueles que conservem a semana de sete dias e com o respectivo domingo". Ao insistir na semana de sete dias, a sabedoria da Igreja parte do ritmo bíblico que se mostrou adequado para a vida humana e ao mesmo tempo estava atenta aos riscos e práticas de sociedades que sobrecarregam, em suas empresas e organizações, a capacidade de trabalho das pessoas. Não é difícil observar as graves consequências para a saúde humana decorrentes da falta de descanso e de férias nas diversas classes sociais. E em tempos de crise econômica, podem multiplicar-se as atividades e buscas de "bicos" para reforçar o orçamento familiar e fazer frente às dificuldades atuais, ao preço de

um desgaste no relacionamento entre as pessoas e prejuízo psicológico e espiritual para tantos.

Há que se buscar o equilíbrio entre o sentido religioso e as exigências humanas que se encontram no dever do descanso. Parece-me encontrar justamente numa realidade que buscamos, o Céu, o encontro definitivo com o Senhor na eternidade, o rumo para tal equilíbrio. Santo Agostinho descreveu o Céu com uma frase lapidar: "Ali descansaremos e veremos. Veremos e amaremos. Amaremos e louvaremos, eis o que será num final sem fim" (Ibi vacabimus et videbimus. Videbimus et amabimus. Amabimus et laudabimus, ecce quod erit in fine sine fine).

O Céu será o lugar do descanso de nossas fadigas. Merece descanso quem se aplica ao que faz, evitando a ociosidade e a preguiça. Aplicar-se significa ter o sentido dos deveres do próprio estado, atenção ao bem que nos é possível fazer, significa não desperdiçar tempo no trabalho. Chegar ao final do dia num agradável cansaço, depois de ter preenchido bem todas as oportunidades de encontro com as pessoas e ter contribuído para o bem da coletividade já é fonte de repouso. Mais ainda será no ocaso de nossa vida, quando nos apresentarmos diante do Senhor.

No Céu nós veremos! Encontraremos tudo o que esperamos na fé durante esta vida, contemplaremos a face do Senhor. Até lá, o descanso do dia a dia ou das férias é feito também de tempo para contemplar a natureza, as pessoas, identificar o crescimento dos filhos e demais familiares, enxergar detalhes que nos passam despercebidos no cotidiano da vida.

No Céu nós amaremos! Depois da caminhada nesta terra, só levaremos o amor, que ultrapassa as fronteiras entre o tempo e a eternidade. De fato, "O amor jamais acabará. Agora nós vemos num espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte, mas, então, conhecerei completamente, como sou conhecido. Atualmente permanecem estas três: a fé, a esperança, o amor. Mas a maior delas é o amor" (1 Cor 13, 8.12-13). Quem ama não se estressa, pois se sente feliz ao fazer o bem. Quando repousamos, seja para amar mais e melhor no dia seguinte. Ao fazer férias, não seja este o tempo de vícios e abusos, mas tempo de relacionamento digno e qualificado com as pessoas, o que será fonte de sadio relaxamento.

No Céu nós louvaremos! O ponto de partida da oração é o louvor, antes da ação de graças, do pedido de perdão ou da súplica. E será também o seu ponto de chegada na eternidade, onde proclamaremos para sempre os louvores de Deus. Aqui na terra, sabemos que Deus é glorificado no ser humano vivo, e que experimentamos desde já um antegoço da eternidade, quando somos capazes de elevar expressões de louvor a Deus. Rezar louvando, cantar a glória de Deus, edificar as pessoas pela liturgia bem celebrada e vivida. Tudo isso é fonte de repouso em Deus!

Dia de folga, Domingo, Férias! Tudo pode ser diferente olhando para o Céu!

"Foram concluídos o céu e a terra com todos os seus elementos. No sétimo dia, Deus concluiu toda a obra que tinha feito; e no sétimo dia repousou de toda a obra que fizera. Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nesse dia Deus repousou de toda a obra da criação" (Gn 2, 1-4).



Papa aos doentes: "Vocês são a carne de Cristo Crucificado"

Francisco encontra os doentes na Igreja do Cottolengo em Turim

Por Redação

Roma, 22 de Junho de 2015 (ZENIT.org)

O Santo Padre Francisco se reuniu em Turim neste domingo com um grupo de doentes e deficientes da Pequena Casa da Divina Providência, conhecida como "Cottolengo", nome de seu fundador José Bento Cottolengo.

O Papa recordou que "a exclusão dos pobres e a dificuldade para os indigentes em receber assistência e cuidados necessários é uma situação que infelizmente está presente ainda hoje".

Falando sobre a cultura do descarte, o Papa advertiu que os idosos são "a memória e a sabedoria do povo". A longevidade nem sempre é vista como um dom de Deus, mas como um "peso difícil de sustentar, sobretudo quando a saúde é fortemente comprometida". Por isso, o Papa afirmou que este comportamento faz mal à sociedade e a nossa tarefa é "desenvolver anticorpos" contra este modo de considerar os idosos ou as pessoas com deficiência, "como se fossem vidas não dignas de serem vividas". Este é um grave pecado social, advertiu o Papa. A exemplo de Cottolengo, podemos aprender a "olhar com outros olhos para a vida e a pessoa humana", destacou Francisco. Podemos aprender "a concretude do amor evangélico, para que muitos pobres e doentes possam encontrar uma " 'casa', viver como em uma família, sentir-se pertencentes à comunidade e não excluídos e suportados".

Para o Papa, os doentes são "membros preciosos da Igreja, são carne de Cristo Crucificado que temos a honra de tocar e servir

com amor".

O Santo Padre destacou ainda que a razão de ser desta Pequena Casa não é o assistencialismo, ou a filantropia, mas o Evangelho. "O Evangelho do amor de Cristo é a força que a fez nascer e que a faz seguir em frente". E um trabalho como esse "não vai adiante sem oração", disse ele.

Por fim, Francisco pediu ao Espírito Santo que lhes conceda a força e a coragem de seguir o exemplo de Cottolengo, para "testemunhar com alegria a caridade de Cristo que impulsiona a servir os mais fracos, contribuindo para o crescimento do Reino de Deus de maneira mais acolhedora e fraterna".

Após o encontro com os doentes, o Santo Padre foi até o pátio da igreja e cumprimentou aqueles que estavam lá porque não encontraram lugar dentro e improvisadamente disse: "Saúdo a todos, saúdo todos de coração! Agradeço-lhes pelo que fazem pelos doentes, pelos idosos, com carinho e amor."

"Agradeço – continuou- e peço que rezem por mim, pela Igreja, pelas crianças que aprendem o catecismo, rezem pelas crianças que fazem a Primeira Comunhão, rezem pelos pais, pelas famílias, mas daqui rezem pela Igreja, rezem para que o Senhor envie sacerdotes, religiosas, para fazer este trabalho".



Vaticano apresenta o "Instrumentum laboris" do Sínodo sobre a família

Documento de 80 páginas deve orientar o trabalho a ser realizado de 5 a 24 de outubro

Por Redação

Cidade do Vaticano, 23 de Junho de 2015 (ZENIT.org)

Em menos de quatro meses terá início em Roma o Sínodo Ordinário sobre a família. Nesta terça-feira de manhã foi apresentado ao público o "Instrumentum Laboris", ou seja, o documento que vai orientar a reunião e que deverá ser usado como referência durante o Sínodo. O documento foi preparado a partir do texto conclusivo do precedente Sínodo e das respostas dos fiéis de todo o mundo que contribuíram preenchendo o questionário enviado a todas as Conferências Episcopais pelo Vaticano.

Como citado na introdução do documento, depois de refletir sobre a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos em outubro de 2014 sobre Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização, a XIV Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada de 4 a 25 de outubro deste ano, vai abordar o tema A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo.

O percurso sinodal será marcado por três momentos intimamente relacionados: a escuta dos desafios sobre a família; o discernimento da vocação e a missão.

O documento de quase 80 páginas é dividido em três partes.

A primeira parte "A escuta dos desafios sobre a família" reflete em quatro capítulos sobre a família e o contexto antropológico-cultural; a família e o contexto socioeconômico; família e inclusão; família, afetividade e vida.

A segunda parte, que trata do "Discernimento vocacional familiar", aborda em seus capítulos a família e a pedagogia divina; família e a vida da Igreja; família e caminho à plenitude. Entre os temas: plenitude sacramental, a indissolubilidade como dom e tarefa, a fecundidade dos cônjuges, o medo dos jovens de se casar.

Finalmente, a terceira parte chamada de "A missão da família hoje" apresenta diversos capítulos sobre família e evangelização; família e formação; família e acompanhamento eclesial; família, reprodução e educação.

O renovado interesse pela família – afirma o cardeal Baldisseri, secretário-geral do Sínodo dos Bispos - levantada pelo Sínodo, confirma-se pela grande atenção dispensada não apenas no âmbito eclesial, mas também por parte da sociedade civil.

Neste abrangente documento, que aborda as temáticas e desafios de maior preocupação para as famílias, recorda-se que "a Igreja está consciente do elevado perfil do mistério procriativo do matrimônio entre homem e mulher". Portanto, pretende valorizar a graça original procriadora da aliança conjugal sinceramente direcionada para corresponder a esta vocação original e a praticá-la justamente.



Diocese de Mossoró ordena diáconos transitórios e permanentes

Por: CNBB - Com informações da Diocese de Mossoró-RN



Desde que dom Mariano Manzana assumiu a diocese de Mossoró (RN), em 2004, manifestou o desejo de estudar a implantação do Diaconato Permanente. No dia 24 de maio, quatro seminaristas foram ordenados diáconos transitórios e outros três diáconos permanentes.

São diáconos transitórios os seminaristas **Deivid Franklin, Demétrio Júnior Freitas, Davi de França e Gláudio Fernandes Costa**; e os permanentes são **George Carlos da Silva**, da paróquia São João Batista, e **Jorge Luiz Torres e Luiz Alberto Paiva**, da paróquia de Apodi.

Segundo o diácono permanente Luís Alberto de Paiva, a iniciativa irá fortalecer “Igreja particular com o serviço fundamentado na caridade, na Palavra e na Liturgia”. Para o futuro diácono da diocese de Santa Luzia (RN), Jorge Luís Torres, esta é uma nova etapa na qual é convidado a cumprir o desejo de Deus. “Vocação é um dom de Deus, não se trata de um direito, mas da gratuidade de Deus, onde servirei à Igreja na Diaconia da Liturgia, da Palavra, da caridade em comunhão com a Igreja”, reforça.

Escola Diaconal

A Escola Diaconal vai chegar no município Pau dos Ferros (RN) para atender toda a região com aulas gratuitas aos sábados. O curso terá duração de quatro anos, com os seguintes requisitos: idade mínima de 35 anos para casados (na data de ordenação) e consentimento da esposa; 25 anos para solteiros (na data de ordenação). Lembrando que o candidato a diácono permanente solteiro não pode casar e nem ser padre.

Tanto solteiros como casados devem ser indicados pelo padre e aceitos pelo bispo, além de fazer parte de alguma pastoral. No momento oportuno as fichas de inscrição serão enviadas às paróquias. A diocese solicita aos padres que incentivem as vocações diaconais e divulguem a Escola Diaconal.

Ordenação Diaconal em Manaus, AM



Reginaldo Dias Barros foi ordenado Diácono Permanente no dia 30 de maio de 2015 na Comunidade Nossa Senhora da Luz, da Área Missionária Santos Mártires de Manaus, AM. Parabéns da CND.

Encontro das esposas de diáconos e candidatos da Arquidiocese de Tocantins

No dia 21 de junho realizou-se o 3º encontro de dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, TO, com as esposas dos diáconos e candidatos da Arquidiocese.

Teve início às 8:30 da manhã com o acolhimento realizado pelos Diáconos Cláudio Gomes (presidente da CAD) e Antonio Oliveira (presidente do CRD Norte 3) e suas esposas. Em seguida, dom Pedro iniciou a oração e refletiu com as esposas a letra da música "Sozinho" de Peninha, onde fez com que as esposas fossem refletindo junto com ele a letra da canção, depois foram partilhar em grupos.

Para finalizar, dom Pedro fez uma reflexão do Evangelho do dia e solicitou que as esposas partilhassem para todas, as suas conclusões do momento em grupo.

Após a palavra do Arcebispo, as esposas se reuniram para eleger a Comissão Arquidiocesana das Esposas dos Diáconos e Candidatos (CAEDC), que ficou assim composta:

- * Presidente - Bárbara Maria - esposa do diácono Antonio Oliveira
- * Vice-presidente - Iêda Maria - esposa do diácono Cláudio Gomes
- * Secretária - Clenir Maria - esposa do candidato Antonio Carneiro
- * Tesoureira - Áurea Marques - esposa do diácono Edson Marques

Essa comissão tem como objetivo proporcionar uma maior comunhão entre as esposas, organizar eventos entre elas, ajudar os esposos na organização dos eventos arquidiocesanos, colaborar com a missão diaconal dos seus esposos, viver a diaconia com o esposo.

Antes do almoço de confraternização, os esposos fizeram uma homenagem as esposas com a música e entrega de flores, e dom Pedro entregou as lembranças do encontro em nome da comissão diocesana dos diáconos.

O encontro foi realizado na chácara do sr. Nelson, na beira do lago de Palmas, finalizando com o almoço.

Colaboração: Diácono Antonio Oliveira dos Santos

